



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU – CAP  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV**

**AMANDA DE MELO OLIVEIRA REGALADO**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
Dificuldades e desafios de professores de uma escola pública no ensino  
remoto**

**PATU  
2021**

AMANDA DE MELO OLIVEIRA REGALADO

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
Dificuldades e desafios de professores de uma escola pública no ensino  
remoto**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas do Campus Avançado de Patu – DLV/CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros

PATU  
2021

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

R333u Regalado, Amanda de Melo Oliveira  
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e desafios de professores de uma escola pública no ensino remoto. / Amanda de Melo Oliveira Regalado. - Patu/RN, 2021.  
53p.

Orientador(a): Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Remoto. 2. Tecnologias Digitais. 3. Língua Portuguesa. I. Medeiros, Sanzio Mike Cortez de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

A minha família, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a oportunidade e permitiu iniciar um desejo existente, foram dias difíceis e longos, mas com toda força e determinação, hoje estou conquistando um sonho e que em breve virão novos que serão alcançados com êxito.

Aos meus familiares (pais, irmãos e avós) e amigos que me deram total apoio e incentivo nessa jornada.

Aos meus filhos e esposo, em especial aos que me encorajaram, apesar dos obstáculos, serviram como inspiração em busca da realização de um sonho.

As minhas guerreiras mãe e vó, que fizeram o impossível para que chegasse até o final, deram total apoio, essa conquista sem a participação de vocês não seria possível.

Aos amigos de turma que sempre deram muita força para prosseguir.

Aos professores que ao longo de toda jornada estiveram sempre presente e contribuíram de forma efetiva em minha formação.

Ao meu orientador Me. Sânzio Mike Cortez de Medeiros, que deu total apoio e sempre se manteve à disposição para que todo esforço fosse válido.

A banca, por todas as contribuições valiosas para com o trabalho.

Ao CAP/UERN, por ser essa instituição que transforma vidas.

Por fim, a todos que diretamente ou indiretamente contribuíram de forma significativa para que tudo fosse possível, sentimento de gratidão por todo aprendizado e conhecimento adquirido, novas fases viram, precisamos estar prontos para enfrentar com fé, força e determinação. Tudo é possível!

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal discutir as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa com relação ao uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto. Em relação aos específicos, objetivou-se: verificar as principais possibilidades encontradas pelos professores de Língua Portuguesa no uso das ferramentas tecnológicas no ensino remoto; compreender o uso das tecnologias digitais como ferramenta essenciais durante o ensino remoto; analisar as concepções dos professores em relação à temática do nosso trabalho. Nesse sentido, entende-se que este tema é bastante pertinente por se tratar de uma temática atual e que faz parte do cotidiano de muitos professores da rede básica de ensino tanto pública como particular, especialmente no contexto da Pandemia da COVID-19. Quanto à metodologia utilizada neste trabalho, a pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica, tendo em vista que se utilizou de diversos estudos que fundamentam o tema escolhido; se trata também de uma pesquisa qualitativa, pois analisou-se e interpretou-se dados colhidos através de um questionário que é o instrumento de pesquisa, confeccionado através da plataforma do *Google Forms*. O referido instrumento foi encaminhado aos professores participantes da nossa pesquisa que, voluntariamente, se prontificaram em respondê-lo. Os sujeitos inseridos nesse trabalho são quatro professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da Rede Básica. O aporte teórico está fundamentado nos trabalhos de Aquino (2020), Brasil (2020), Cordeiro (2020), entre outros que abordam as dificuldades existentes no ensino remoto. Sobre as tecnologias digitais, está pautada nas pesquisas de Berbel (2011), Falcão (2017) e Leal (2020). Como resultado de pesquisa, esperou-se atender aos objetivos propostos nesse trabalho, bem como a problemática que norteia esse estudo. Com as análises dos dados, espera-se contribuir com pesquisas futuras, além de refletir sobre o ensino em tempos pandêmicos aliados às tecnologias digitais. Assim, percebeu-se que as tecnologias digitais são muito importantes no processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, pois, mesmo sendo algo novo tanto para os professores, como para os alunos, ambos tentaram driblar os desafios para que o ensino não parasse durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Tecnologias Digitais. Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This research main objective was to discuss the foremost difficulties of Portuguese Language teachers regarding the use of digital technologies during remote teaching. In relation to the specific's ones, the objective was: to verify the main possibilities found by Portuguese Language teachers in the use of technological tools in remote education; understand the use of digital technologies as an essential tool during remote learning; analyze the teachers' conceptions in relation to the theme of our work. In this sense, it is understood that this theme is quite relevant because it is a current theme and that it is part of the daily life of many teachers in the public and private basic education network, especially in the COVID-19 Pandemic context. As for the methodology used in this work, the research is characterized as being bibliographical, considering that it used several studies that support the chosen theme; it is also qualitative research, as it was analyzed and interpreted data collected through a questionnaire that is the research instrument, made through the *Google Forms* platform. This instrument was sent to the professors participating in our research, who voluntarily answered it. The participants included in this work are four Portuguese Language teachers who work in Elementary Education (6th to 9th grade) of the Basic Education. Its theoretical contribution is based on the works of Aquino (2020), Brazil (2020), Cordeiro (2020), among others that address the existing difficulties in remote learning. On digital technologies, it is based on research by Berbel (2011), Falcão (2017) and Leal (2020). As a result of research, it was expected to meet the objectives proposed in this work, as well as the issue that guides this study. With data analysis, it is expected to contribute to future research, in addition to reflecting on teaching in pandemic times combined with digital technologies. Thus, it was realized that digital technologies are very important in the teaching and learning process during remote teaching, because, even being something new for both teachers and students, both tried to circumvent the challenges so that teaching would not stop during the pandemic.

**Keywords:** Remote Learning. Digital Technologies. Portuguese Language.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	27
Tabela 2.....	28
Tabela 3.....	29
Tabela 4.....	30
Tabela 5.....	32
Tabela 6.....	33
Tabela 7.....	36
Tabela 8.....	38
Tabela 9.....	39
Tabela 10.....	41
Tabela 11.....	43
Tabela 12.....	43



## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O ENSINO REMOTO EM TEMPO PANDÊMICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 O Ensino de Língua Portuguesa em Tempos Pandêmicos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Desafios e Dificuldades dos Professores em Tempos de Pandemia</b>	<b>15</b>
<b>3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO DURANTE O ENSINO REMOTO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 As Tecnologias Digitais nas aulas de Língua Portuguesa .....</b>	<b>20</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Conceituando a Pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Apresentando os Sujeitos .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 O Instrumento da Pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>7 REFERENCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>50</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Trabalhar com as tecnologias digitais é muito importante, principalmente para os professores. Através delas, o professor pode desenvolver atividades que podem engajar os alunos. No ensino remoto, por exemplo, é necessário que os professores pensem em possibilidades de motivar os alunos, para que consigam driblar todas as dificuldades que poderão ser enfrentadas durante essa fase.

Considerando isto, a pesquisa tem como objetivo principal identificar as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa com relação ao uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto. Em relação aos específicos, objetivamos: identificar as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa na utilização de recursos digitais no ensino remoto; compreender o uso das tecnologias digitais como ferramenta essenciais durante o ensino remoto; analisar as concepções dos professores em relação à temática do nosso trabalho.

Assim, um dos principais propósitos para a escolha dessa temática foi a forte influência que a mesma possui atualmente, já que o ensino remoto é algo novo e que vem alcançando muita repercussão. Quanto às tecnologias, o professor deve ser fundamental no processo de escolha e adaptação sobre qual tecnologia deverá utilizar para a melhoria e qualidade de ensino e aprendizagem dos seus alunos. É por isso que, socialmente, esta pesquisa visa trazer mais uma contribuição para os professores da Educação Básica, já que é através dela que muitos poderão entender quais as dificuldades e como tentar sanar as mesmas diante do contexto que estamos vivenciando.

Para tanto, o aporte teórico escolhido é de fundamental importância para que possamos construir um referencial sólido e que abranja todos os objetivos expostos. Sendo assim, escolheu-se trabalhar com base nos estudos de desenvolvidos por Aquino (2020), Brasil (2020), Cordeiro (2020), entre outros que abordam as dificuldades existentes no ensino remoto e algumas características e conceitos importantes sobre esse ensino remoto. Sobre as tecnologias digitais, estamos pautados nas pesquisas de Berbel (2011), Falcão (2017) e Leal (2020), entre outros que também serviram de subsídio.

tendo em vista que se utilizaram diversos estudos que fundamentam o tema escolhido; além disso, se trata de uma pesquisa qualitativa, pois analisamos e interpretamos dados gerados através de um questionário, que é nosso instrumento de pesquisa, confeccionado através da plataforma do *Google Forms*. O referido instrumento foi encaminhado aos professores participantes da nossa pesquisa que, voluntariamente, se prontificaram em respondê-lo. Os sujeitos inseridos nesse trabalho são quatro professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da Rede Básica, que buscam conhecer o perfil dos professores pesquisados.

O capítulo de introdução, é constituído por seções que abordam os conceitos de ensino remoto e as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa nesse ensino. No terceiro capítulo, apresentamos brevemente sobre as tecnologias com forma de auxílio para os professores, bem como as tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa. O quarto capítulo apresenta a caracterização da pesquisa e os sujeitos pesquisados. O quinto capítulo aborda a análise e os resultados da pesquisa e é a análise dos resultados que está baseada na fundamentação que sustentam os nossos estudos; para isso, apresentamos um paralelo entre os resultados encontrados com o que dizem os estudiosos. Por fim, seguindo das considerações finais, que trará um resumo de tudo que foi feito no decorrer do trabalho, bem como os resultados obtidos durante a pesquisa.

## 2 O ENSINO REMOTO EM TEMPO PANDÊMICOS

Diante da situação caótica de riscos e danos à saúde física das pessoas, as implicações sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou subestimadas, no entanto, outras medidas adotadas para reduzir as implicações psicológicas da pandemia não podem ser desprezadas uma vez que é possível gerar lacunas importantes no enfrentamento dos desdobramentos negativos associados à doença, sobretudo porque as implicações psicológicas podem ser mais duradouras e prevalentes que o próprio acometimento pela COVID-19, com consequências incalculáveis em diferentes setores da sociedade (SCHMIDT *et al*, 2020).

Após o grave aumento dos casos, tanto professores como alunos passaram suas atividades através de plataformas digitais e aplicativos virtuais. Essas ferramentas, que antes eram tidas apenas como uma metodologia a ser utilizada em um determinado dia de aula, tornaram-se fundamentais para o acesso às aulas.

De acordo com Moreira *et al* (2020, p.352):

Os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Nessa via de pensamento, Joye *et al* (2020, p.15) afirmam que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”. É inegável que os avanços são muitos, mas também é necessário considerar que essas plataformas digitais não são de fácil acesso para todos, sempre sendo necessário considerar as diversas realidades existentes – tanto para os professores, como para os alunos.

As dificuldades existem em ambas as partes, tanto que para muitos professores a prática de trabalho através de aulas remotas foi muito difícil. É por isso que para autores como Moreira e Monteiro (2012) mesmo em épocas

pré-pandemia a dificuldade de formação docente nessa área se dá porque as tecnologias digitais carecem de uma quase permanente formação, porque nessa área, a inovação acontece a todo o momento, o que, por vezes, proporciona mudanças significativas nas práticas dos professores.

## **2.1 O Ensino de Língua Portuguesa em Tempos Pandêmicos**

Segundo Berbel (2009), a tecnologia, por si só, não é capaz de solucionar todas as problemáticas da educação. Mais do que somente saber o que fazer, é importante saber como fazer. Ainda segundo o autor “a EaD via computador, por si só, não é nem melhor nem pior do que o ensino presencial” (p. 73). Assim, o professor deve trabalhar de forma que o seu planejamento esteja adequado as transformações ocorridas durante o seu período de ensino.

Neste ensino remoto, vale salientar que os mecanismos utilizados não devem ser comparados ao ensino EaD, pois divergem tanto em ferramentas utilizadas, como no preparo, visto que os professores do ensino a distância não têm aperfeiçoamento profissional para lecionar suas aulas, o que diverge do ensino remoto emergencial – que foi algo imposto como forma de amenizar uma situação. Segundo Joye *et al* (2020, p.13) “O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo”.

De acordo com Arruda (2020, p. 266), o desenvolvimento do ensino remoto como forma emergencial:

Pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea, como fóruns de discussão) e melhor estruturação de materiais. Pode também envolver a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial.

Se considerarmos as aulas síncronas, estas podem ser comparadas ao ensino expositivo, em que você escolhe um determinado assunto e expõe as características do mesmo para os alunos, promovendo, assim, uma atividade conjunta, em que alunos e professores poderão fazer uma autoanálise do que foi estudado.

Nesse momento de crise sanitária e saúde em colapso, o ensino remoto (apesar de apresentar diversas falhas como falta de preparo, entre outras) ainda é a melhor solução para que crianças, adolescentes e adultos estejam seguros e sem deixar de estudar o que é necessário, já que o prolongamento da pandemia e conseqüentemente o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais) compromete a qualidade da educação e o desenvolvimento dos educandos (ARRUDA, 2020).

Em consonância com esse pensamento, o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido por atividades remotas pode corroborar para o aprimoramento de multiletramentos e para a construção da identidade do aluno, a partir da autonomia que terá de desenvolver para estudar em casa de maneira eficiente. Nisto, através das práticas do professor o ensino deve ser voltado a melhoria das condições de ensino para os mesmos, já que, durante esse período de ensino remoto, algumas dificuldades começaram a existir.

Pesquisas (BRASIL, 2020) apontam que estratégias de ensino remoto que não envolvem a atuação do professor possuem menos alcance e menos engajamento por parte dos alunos. Sabe-se que grande parte dos professores brasileiros carecem de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico de tecnologias educacionais; além disso, há questões que estão diretamente relacionadas ao isolamento social, como os impactos na saúde mental, falta de motivação para a realização das atividades domiciliares e problemas na gestão do tempo. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa deve ser pautado em construções de conhecimento que auxiliem tanto o aluno quanto o professor nos momentos de ensino remoto, fazendo com que o ensino seja eficaz e, apesar de algumas dificuldades, consiga fazer com que o aluno aprenda os conteúdos presentes na disciplina.

É neste sentido que no próximo capítulo, serão apresentados quais os desafios e dificuldades dos professores, especialmente os de Língua Portuguesa, nos tempos de pandemia.

## 2.2 Desafios e Dificuldades dos Professores em Tempos de Pandemia

Sabe-se que a realidade atual tem exigido mudanças inegáveis no paradigma educacional, sobretudo em um contexto pandêmico, cujo término é impreciso. A propagação e transmissão do vírus, as atividades presenciais e/ou acadêmicas foram interrompidas e a continuidade do ensino foi alicerçada no uso das TICs, ou seja, de mecanismos tecnológicos pautados pela inovação e flexibilidade, com maior alcance geográfico e temporal. Entretanto, aos professores, foi atribuída a importante tarefa de virtualizar o processo educativo em tempo recorde, sendo que muitos deles não conseguiam, ao menos, ter acesso a alguns instrumentos tecnológicos, como computador, *Google Meet*, entre outros.

Estudo realizado em 2019 apontou que a carga horária média de trabalho semanal docente era de 32,5 horas. Do total de entrevistados, 48,3% confirmaram carga horária de 40 horas semanais, havendo confirmações de carga horária superior a 45 horas por semana.<sup>9</sup> É importante ressaltar que o ensino remoto emergencial estabelecido pela pandemia tem demonstrado uma capacidade extraordinária dos professores em desempenhar sua atividade laboral em uma jornada de 24/7 - 24 horas e 7 dias por semana.<sup>22</sup> Ou seja, uma rotina contínua, sem pausas, com disponibilidade absoluta e irrestrita, que vai além da carga horária contratual, tendo como objetivo sanar as dúvidas dos alunos (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2020, p. 5).

É perceptível que em muitos casos os professores tiveram todos os seus turnos comprometidos, visto que a demanda em sala de aula virtual aumentou e fez com que muitos tivessem que usar seu tempo livre para planejar as aulas e, em muitos casos, tentar aprender um pouco sobre as tecnologias utilizadas.

Além disso, durante a pandemia, os professores precisaram se descobrir e reinventar suas aulas, sendo que em muitos casos desempenham papéis pedagógicos que estavam longe de serem presentes em suas realidades de ensino em sala de aula. Nisto, o professor tem sido um importante motivador, guia acadêmico e conselheiro espiritual dos estudantes, ajudando-os na contenção afetiva e na prática da resiliência.

Segundo Moreira e Rodrigues (2020) alguns transtornos e doenças associadas à conjuntura trabalhista expõem determinações diretas vindas das novas estruturas e constituições do mundo do trabalho. Nesse processo, a literatura que trata da relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde

mental dispõe que a conjuntura de exploração e fragilidades das condições trabalhistas trazem prejuízos à saúde de professores e trabalhadores da educação, evidenciando o adoecimento expresso pela síndrome do esgotamento profissional (Síndrome de Burnout). Esse adoecimento vem sendo frequente não só aqui no Brasil, mas em países como a China, por exemplo, em que o elevado índice vem assustando a população, que estava acostumada com uma realidade bem diferente.

Um estudo realizado em Portugal mostra que as aulas remotas são experiências difíceis e negativas, revelando esgotamento dos professores, exaustão e desmotivação para lecionarem em ambiente remoto. A percepção sobre tal condição junto a docentes no Brasil foi verificada por intermédio de uma nuvem de palavras (word cloud), sendo traduzida por termos como: ansiedade, apavorada, cansaço, desafiador, esgotamento, exaustivo, incerteza, insegurança, medo e sobrecarga de trabalho (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2020, p. 8).

Nas universidades, por exemplo, o contexto não é diferente. O adoecimento mental e físico também vem causando muita preocupação em relação à exaustão física dos docentes. Esse adoecimento está relacionado em muitos casos com a pressão imposta pelos gestores das universidades, para que os professores não diminuam seu ritmo de ensino e para que os alunos não percam durante a pandemia. Essa carga de estresse físico e emocional vem fazendo muitas vítimas, inclusive aqueles professores que mesmo se dedicando muito, não consegue suprir a carga imposta pela sociedade e, em alguns casos, pelos próprios alunos.

Vale salientar que, mesmo diante dessa “onda tecnológica” que vem fazendo parte da vida dos professores, a necessidade de uma formação pluralizada deve existir, justamente para que muitos professores não se sintam menosprezados e doentes frente a essas tecnologias. Mesmo porque, sem dúvida, outra lição deste momento de isolamento é a de que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor.

Assim, apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011). Esse benefício de alguns e outros não, vem causando muito estresse e



perca de saúde por parte de alguns professores, já que os mesmos se tornam refém de salas de aulas remotas e sem terem a capacitação necessária para estar ali.

Ante a pandemia, é propício utilizar o conceito de mal-estar docente, proposto por Esteve (1999, p. 97), que o descreve como “um conceito da literatura pedagógica que pretende resumir o conjunto de reações dos professores como grupo profissional desajustado devido à mudança social”. Ainda segundo o autor, a expressão mal-estar docente (*malaise enseignant, teacher burnout*) emprega-se para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada (ESTEVE, 1999, p. 98).

Pesquisas ligadas aos sintomas de ansiedade e estresse, pesquisas recentes (ALDWIN, 2009; COMPAS et al., 2001; LAZARUS; FOLKMAN, 1984) levam em consideração indicadores mais comuns de ordem física, emocional, comportamental e cognitiva como cefaleia, taquicardia, alterações no sono e no apetite, humor deprimido, volição alterada, aumento da agressividade e do uso de substâncias, dificuldade na tomada de decisão, alteração da atenção e da memória, limitações na concentração. Sendo indicadores da população em geral, possivelmente, durante a pandemia, professores estão com os mesmos sintomas diante de todas as alterações impostas ao seu modo de vida e a sua prática docente (PACHIEGA; MILLANI, 2020, p. 13).

Assim, são através desses sintomas que muitos professores buscam soluções para melhorar sua qualidade de vida a fazer com que o trabalho se torne o menos exaustivo fisicamente e mentalmente. Se por um lado os professores tiveram que aprender a lidar com o crescente uso das tecnologias, por outro, eles também tiveram que aprender a entender que o ensino pode ser sim desgastante e que, de certa forma, sempre irá cobrar do profissional professor. Assim, podemos perceber que muitos professores estão na busca constante por métodos que os auxiliem nesse novo ensino remoto, já que através dele os alunos poderão acompanhar as aulas sem precisarem sair de casa.

Diante do que foi exposto, no próximo capítulo ver-se-á como as tecnologias digitais auxiliam o professor, especialmente o de Língua Portuguesa no ensino remoto. Para isso, contaremos com as concepções e teorias de autores que pesquisam na área.

### **3 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO DURANTE O ENSINO REMOTO**

Para Berbel (2011, p. 4) “As tecnologias digitais têm o potencial de despertara curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. Assim, por se tratar de algo que foi e é trabalho no Ensino Superior há muito tempo, alguns professores não tiveram muitas dificuldades em aderir a isto, outros, porém, que eram acostumados com o ensino tradicional, sentiram algumas dificuldades.

Ainda de acordo com Berbel (2011, p. 5) essas tecnologias “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. Dessa forma, o aluno e o professor enxergam novas possibilidades que podem ser trabalhadas durante o processo de construção de pensamento em determinada aula e com determinado conteúdo.

De acordo com De Souza e Verdinelli (2014) a utilização de determinadas ferramentas em sala de aula faz com que o aluno queira saber mais sobre aquilo, onde se originou e o que pode ser apreendido daquela ferramenta. Conforme Guedes *et al.* (2015, p.5) “A implantação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem consiste em enfrentar muitos desafios, pois o estudante passa a ser o protagonista desse processo e os professores assumem o papel de mediadores”.

Assim, em um ambiente em que a aprendizagem se dá de forma constante e deve acontecer continuamente, o professor assume a posição de orientador, supervisor e deve facilitar a aprendizagem dos seus alunos. Nisto, é fundamental que a utilização de metodologias ativas deva ser pautada na liberdade e na autonomia dos estudantes, pois assim ele poderá aprender de uma forma mais prática.

Um desses recursos é a sala de aula invertida, que serve como um tipo de aprendizagem combinada, que visa aumentar o envolvimento e a aprendizagem dos alunos, fazendo com que eles concluam as leituras em suas

casas e trabalhem na resolução de problemas, ao vivo, durante as aulas. Nas aulas remotas, esse método pode ser utilizado, já que os alunos trabalham os conteúdos em suas próprias casas.

Barbosa e Moura (2013, *apud* LEAL, 2020) dizem que, mesmo diante das constantes transformações no processo de ensino, o modelo de transmissão de conteúdos deve acontecer de forma passiva, isto é, baseada em uma aprendizagem teórica. Nisto, ainda é considerado como aspecto central o ensino, sendo este em detrimento das metodologias de aprendizagem ativas, que trazem novos enfoques para as aulas, despertando a curiosidade e criatividade do aluno, com novas perspectivas de ensino-aprendizagem.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas deve ser sempre uma forma de aliar teoria e prática, e não apenas uma forma de dispor conteúdos para o aluno. Seja de forma tradicional ou remota – como a que estamos vivenciando, a concepção crítico-reflexiva do aluno deve ser posta em prática, para que ambos compreendam o que está sendo ensinado e possam refletir sobre aquilo em conteúdos além-sala.

Neste ponto, pode-se considerar as aulas de português no ensino remoto como apresentadas de forma mais diferente, visto que os professores precisam buscar métodos que ultrapassem a mera forma de dispor conteúdos, mas de maneira que o aluno compreenda o que está sendo repassado. Por se tratar de uma disciplina que é considerada “difícil” pelos alunos, mesmo em aulas presenciais, o fato de estar sendo ministrada através de aulas remotas também deve ser pensado, e é por isso que esta pesquisa está sendo feita, visto que é necessário compreendermos como o conteúdo está sendo repassado de forma online para os alunos.

Conforme Guedes (*apud* LEAL, 2015, p. 5) “A implantação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem consiste em enfrentar muitos desafios, pois o estudante passa a ser o protagonista desse processo e os professores assumem o papel de mediadores”. E, para Falcão (2017, p. 448): “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento”. Neste sentido, é necessário que o professor utilize das metodologias ativas para que o aluno construa seu conhecimento de forma autônoma e livre.

Vale citar que o tipo de metodologia tradicional e que é aplicada em alguns casos para os alunos vai de encontro ao que Freire (1983, p. 37) reflete ao dizer que “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. Sendo assim, a metodologia ativa chega como uma pedagogia problematizadora que estimula o aluno a pensar de forma crítica.

### **3.1 As Tecnologias Digitais nas Aulas de Língua Portuguesa**

Diante do atual cenário de pandemia ocasionado pelo coronavírus (COVID-19), a qual a escola vive à mercê desse vírus ameaçador da saúde pública, repensar sua prática e buscar novas estratégias são extremamente necessárias para que a instituição exerça o seu real significado- conceber a possibilidade de o aluno aprender, entender seu papel e transformar o mundo à sua volta (FREIRE, 2008). Dessa forma, para efetivação dessa função é necessário que o professor se reconfigure para atender as mudanças que esta pandemia tem causado em todo o mundo.

No que compete às disciplinas, muitas preocupações surgem em como ministrar determinados conteúdos, qual ou quais ferramentas tecnológicas e metodológicas seriam utilizadas, como seria o alcance aos alunos, a preocupação com a linguagem, logo são muitas as preocupações e inquietações que fizeram e fazem parte desse processo. E, em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, das aulas e conteúdos da língua materna, vem à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, de um conjunto de regras que assustam muitos dos nossos alunos e falantes de nossa língua que afirmam: “Nunca aprendi português”; quando na verdade queriam dizer que nunca aprenderam as regras que constituem a gramática normativa. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line.

Neste modelo de ensino, a aula ocorre num tempo síncrono (segundo os princípios do ensino presencial), com vídeo aula, aula expositiva por sistema de web conferência, há espaço para momentos lúdicos, nos quais os professores

interagem através de vários sistemas, através da utilização de ferramentas educacionais disponíveis no *Google For Education* e, no decorrer da semana, as atividades seguem sendo inseridas em ambientes virtuais de aprendizagem(AVA), a exemplo do Google Classroom de forma assíncrona.

Assim, estes novos recursos digitais têm estimulado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo (BRAGA, 2009) e, portanto, discutir uma proposta de ensino de língua materna ligada às tecnologias digitais é, sem dúvida, algo interessante e instigador, entretanto, o que fazemos hoje, está longe de ser o ideal, mas é o possível diante da falta de um retorno presencial verdadeiramente seguro.

Em alguns casos, professores utilizam vídeos para dar seguimento as suas aulas. Os vídeos são ferramentas que muito contribuem para a aprendizagem, pois facilitam a motivação, são dinâmicos, reproduzem histórias (reais ou não) e produz no aluno o interesse por assuntos novos, atiçando a sua curiosidade e alimentando o desejo de pesquisa nos alunos.

É importante ressaltar que os vídeos possuem diversas outras características que podem ser percebidas pela forma em que eles são aplicados em sala de aula. Moran (2009) definiu os vídeos como instrumentos de comunicação e de produção, pois ao mesmo tempo podem ser produzidos, editados e divulgados. O autor ainda sugere que:

O vídeo pode ajudar a tornar mais próximo um assunto difícil, a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários de lugares, eventos, distantes do cotidiano. Hoje, é muito mais fácil do que antes encontrar e visualizar vídeos sobre qualquer assunto importante na internet, em portais como o YouTube, por exemplo (MORAN, 2009, p. 8).

Assim, o vídeo é um aliado valioso para o processo de ensino/aprendizagem. Esse recurso tecnológico torna as aulas bem mais dinâmicas. No entanto, é essencial pontuar que só sua exibição não é satisfatória, didaticamente. Um bom vídeo sempre vem acompanhado de um debate, discussão. Nos vídeos, também podemos citar o exemplo da ferramenta *Youtube*, que vem desempenhando uma fundamental fonte de ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, desde que seja sempre guiada por um profissional que auxilie nesses momentos.

Portanto, é de fundamental importância que o professor auxilie sempre seus alunos durante a utilização de mídia digitais, seja em qual for a esfera utilizada, pois é através delas que os alunos poderão aprender de uma forma mais lúdica e interativa.

Pensando em tudo isso que já foi visto e discutido, e levando em consideração a problemática e os objetivos que norteiam o trabalho, chegou-se a um dos pontos mais relevantes para a efetivação da pesquisa: o capítulo metodológico. Nesse, tem-se como objetivo, além de apresentar os passos metodológicos, expor a descrição do caminho detalhado se utilizou para explicar como a pesquisa foi feita e quais os métodos utilizamos para chegar aos resultados obtidos através da coleta de dados. A metodologia relata de maneira detalhada como será a construção do seu trabalho. Neste caso, ela está dividida em alguns tópicos: a conceituação e caracterização da pesquisa; os sujeitos participantes –os quais foram de total relevância para que os dados para as análises pudessem ser colhidos; e, por fim, o instrumento de pesquisa utilizado no trabalho.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta parte do trabalho, serão apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa. Assim, para uma melhor compreensão do leitor, foi dividido em subtópicos, sendo eles: conceituando da pesquisa, apresentando os sujeitos, o instrumento da pesquisa.

### 4.1 Conceituando a Pesquisa

O trabalho está caracterizado como sendo uma pesquisa de cunho qualitativa. Esse tipo foi escolhido por se tratar de algo em que o pesquisador possui possibilidades de analisar, descrever e interpretar determinados dados, sejam eles colhidos através de entrevistas, ou não.

No caso dessa pesquisa, esse fato acontece porque os temas relacionados ao ensino remoto e à Pandemia da COVID-19 ainda são muito atuais, o que faz com que não existam muitos trabalhos existentes na área. Assim, também considera-se a pesquisa como qualitativa, pois de acordo com Gil (2002, p.42):

As pesquisas qualitativas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] E uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Sobre esse tipo de pesquisa, Andrade (2005) ainda diz que é através dela que os fatos podem ser observados, analisados e interpretados sem que o pesquisador interfira nele. Nisto, pode-se perceber que, conforme as palavras de Andrade, é esse tipo de pesquisa que faz com que dados possam ser analisados, compreendendo, assim, os objetivos de pesquisa utilizados durante um determinado trabalho.

Levando em consideração que esse tipo de pesquisa atende aos objetivos propostos por nosso trabalho, e, levando em consideração também os procedimentos metodológicos da pesquisa, tem-se como objetivo identificar as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa com relação ao

uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto. Justamente por se tratar de uma pesquisa em que foram utilizados conceitos e considerações sobre uma determinada temática, também se trata de uma pesquisa bibliográfica, pois ao longo dos capítulos teceram-se as considerações baseadas em estudos e teóricos da área.

Após a caracterização e conceituação da pesquisa, a seguir, apresentaram-se os sujeitos participantes os quais são de total relevância para que os dados propostos no trabalho sejam coletados.

## **4.2 Apresentando os Sujeitos**

Entende-se por sujeitos pesquisados os participantes individual ou coletivamente, de caráter voluntário, vedada qualquer forma de remuneração (ANDRADE, 2015). Para tanto, cada professor que foi escolhido respondeu ao questionário de forma voluntária, sendo que todos concordam com as perguntas feitas.

Neste sentido, os sujeitos escolhidos para serem pesquisados se deram por se tratar de professores que trabalham na área de Língua Portuguesa, especialmente nessa época de ensino remoto. Desses professores, três são funcionários da rede municipal de ensino e uma da rede estadual, lotados em escolas da cidade de Rafael Godeiro e de Patu, ambos no Rio Grande do Norte.

Em relação a esses sujeitos pesquisados, selecionamos um corpo de 4 docentes de escolas públicas da cidade de Rafael Godeiro/RN e Patu/RN.

Por se tratar de um contexto geográfico pequeno, os professores participantes da pesquisa foram contactados informalmente através da plataforma digital *Whatsapp*; na oportunidade, expusemos os objetivos da nossa pesquisa e os convidamos de forma voluntaria para participarem do nosso trabalho. Após confirmação de aceitação, enviamos o instrumento de pesquisa por meio também virtual.

Vale salientar que é muito importante a participação desses professores pois é através das suas respectivas respostas que conseguiremos chegar aos objetivos finais de nossa análise. Assim, os professores de Língua Portuguesa representam uma classificação de sujeitos que, assim, como diz Andrade (2015),



valoriza e faz com que a pesquisa tenha sentido em suas mais diversas particularidades.

Para realização de qualquer pesquisa é necessário, sobretudo, adotar um instrumento que servirá para a coleta de dados. Nesse sentido, no tópico seguinte, apresentaremos o questionário que é o instrumento utilizado em nossa pesquisa.

### **4.3 O Instrumento da Pesquisa**

Neste trabalho, fizemos uso do questionário como instrumento de pesquisa. Para isso, precisamos repensar que para o uso dessa ferramenta, se faz necessário refletirmos sobre a problema que norteia nosso trabalho. A partir disso, deve-se desenvolver as perguntas que farão parte do seu questionário. Segundo Gil (2002), os questionários podem ser constituídos de perguntas abertas (que geralmente rendem mais discussão), fechadas (que são mais diretas) ou mistas (quando conta com perguntas abertas e fechadas). No caso do nosso questionário, ele é constituído de perguntas abertas, ou seja, geram mais discussão entre os participantes.

O questionário, segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Escolheu-se esse instrumento por se tratar de algo que é de fácil acesso a todos, neste sentido, a professores. No caso desta pesquisa em questão, é importante por se tratar de algo que pode ser feito de forma *online* devido à pandemia.

Neste sentido, o questionário serve como um instrumento de coleta de informações, e pode ser classificado como aberto ou fechado e semiaberto (CHAGAS, 2018). O questionário aberto, é elaborado apenas com perguntas abertas (também conhecidas como “subjetivas”), ou seja, aquelas em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre. Por outro lado, um questionário fechado é elaborado com perguntas cujas respostas são definidas em meio a alternativas previamente estabelecidas (também conhecidas com

questões “objetivas”). Por consequência, o questionário semiaberto apresenta um misto de questões abertas e fechadas. No caso do nosso, ele se caracteriza como aberto, pois cada participante pôde responder as questões de forma livre.

Assim, foi elaborado um questionário no *Google Forms*, visto que todas as questões eram obrigatórias aos participantes da pesquisa, sendo que todas possuíam o objetivo de saber quais as possíveis dificuldades e opiniões acerca do ensino remoto emergencial durante as aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Quanto à estrutura do questionário, este foi dividido em apenas uma seção, já que se tratavam de perguntas simples. Considerando isto, Gil (2002, p.116) diz que “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

Assim, por se tratar da Pandemia da COVID-19, o questionário teve que ser aplicado de forma virtual e sendo de respostas exclusivas aos 4 professores de Português. Vale salientar que o *link* de acesso foi enviado via *WhatsApp* para os professores<sup>1</sup>. O link foi enviado através do aplicativo *WhatsApp*. Esses professores tiveram 8 dias para responder as perguntas e enviar novamente. Em relação às perguntas, estas foram escolhidas com base nos objetivos propostos pela pesquisa, bem como pela relação que cada pesquisado possui com a temática escolhida. A escolha das perguntas aconteceu de forma conjunta com o orientador, sempre visando àquelas que mais se encaixassem no padrão a ser seguido diante dos objetivos, ou seja, cada professor pôde responder diante de sua prática no ensino remoto, sempre considerando o que era pedido pelas perguntas.

Portanto, no próximo capítulo, ver-se-á a análise e os resultados de nossa pesquisa, mostrando os dados colhidos através do *Google Forms*, em relação às respostas dos professores. Assim, esse capítulo de análise é de extrema importância para que as respostas dos professores possam ser analisadas de acordo com o que foi perguntado pelo *Google Forms*.

---

<sup>1</sup> Link de acesso ao formulário:

[https://docs.google.com/forms/d/1xkZ88htjg0FYEQK0MJC7nnsfPgvQFefJp\\_jTnM64q5Y/edit](https://docs.google.com/forms/d/1xkZ88htjg0FYEQK0MJC7nnsfPgvQFefJp_jTnM64q5Y/edit).

## 5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentar-se-á os dados colhidos através dos questionários aplicados aos professores, bem como a análise da pesquisa. Assim, é importante mencionar que os dados foram colhidos através de um questionário aplicado via *Google Forms*, tendo sido aplicado a 4 professores da Educação Básica, sendo que ambos atuam no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano – sendo nas próximas tabelas especificado a série em que cada um atua detalhadamente).

O questionário inicia-se com a identificação dos participantes. Como mencionado anteriormente, os nomes de cada professor serão preservados, mas as instituições de ensino em que trabalham serão apresentadas. Sendo assim, utilizamos nomes fictícios para cada um deles, sendo assim: Maria Antônia, Carla Maria, Ana Maria, João de Deus. A pergunta feita foi:

**1. Informe seu nome (preservaremos sua identidade com um nome fictício); Escola que atua, ano/série e cidade, seu grau de escolaridade acadêmico (graduação ou pós-graduação, entre outros)<sup>2</sup>.**

**Tabela 1**

Maria Antônia	Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima. 8º e 9º ano. Rafael Godeiro.	Graduada em Letras. Mestra em Ciências da Linguagem.
Carla Maria	Escola Municipal Raimundo Rocha, 8º ano.	Graduada em Letras/Português. Pós-Graduada em Mídias na educação.
Ana Maria	Escola Municipal de Ensino Fundamental II Rafael Godeiro RN	Graduação em Letras. Mestrado em Letras.

<sup>2</sup> As perguntas estão transcritas da mesma forma como estão no questionário.

João de Deus	Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima - Atuo do 6° ao 9° Ano - Rafael Godeiro RN	Terceiro grau completo, graduado em Pedagogia, especialista em psicopedagogia, inscrito para graduação em Letras Língua Portuguesa
--------------	---	--

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo *Google Forms*

Considerando as escolas em que cada professor atua, vemos que alguns são da rede pública municipal de ensino, tendo sido escolhidos por se tratarem de professores que atuam no município de Rafael Godeiro e também em uma cidade próxima. A escolha dessa professora que não é de Rafael Godeiro aconteceu, pois a mesma já atuou como residente em uma escola da cidade e atualmente atua como professora na cidade de Patu/RN. Outra justificativa é que o número de professores da cidade de Rafael Godeiro não era suficiente para responder a pesquisa, então escolhemos essa outra professora da cidade vizinha para compor os participantes.

Quanto à escolaridade de cada um, três possuem graduação em Letras-Português e um deles graduação em Pedagogia. Desses, duas professoras possuem mestrado, um é especialista e o outro cursa uma pós graduação. Vale salientar que o professor que não possui graduação em Letras já ministra a disciplina há muitos anos, mas que está buscando aperfeiçoamento na área, cursando, assim, a graduação de Letras-Português. Agora, perguntamos:

## 2. Tempo de atuação na Educação Básica:

**Tabela 2**

Maria Antônia	5 anos
Carla Maria	1 ano
Ana Maria	18 anos
João de Deus	18 anos

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo *Google Forms*

Considerando, pois, o tempo de atuação de cada um dos professores pesquisados, dois desses professores possuem o mesmo tempo de atuação, que são 18 anos. É imprescindível citar que ambos começaram a lecionar a disciplina de Língua Portuguesa no mesmo período, justamente na época em que foram aprovados no mesmo concurso público na cidade. Quanto a professora que está atuando há 5 anos, a mesma é de caráter temporário, também atuando na cidade. A outra professora, no entanto, está em seu primeiro ano de atuação na Educação Básica, sendo também de caráter temporário.

Considerando o tempo de serviço e de prática de cada docente, percebemos que existem os que possuem mais anos de atuação e a que ainda está em seu primeiro ano. Nisto, os professores que detém da maior prática consigam driblar melhor os desafios impostos durante a pandemia.

### 3. Quais são as principais tecnologias digitais que você utiliza em suas aulas?

**Tabela 3**

Maria Antônia	<i>“Computador, celular, Projetor WhatsApp, Google Meet e Google Forms”.</i>
Carla Maria	<i>“Celulares. Computadores, data show. Internet”.</i>
Ana Maria	<i>“Google Meeting, Google Forms, Zoom”.</i>
João de Deus	<i>“Google Classroom Redes Sociais, etc.”<sup>3</sup></i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms.

Considerando as tecnologias digitais utilizadas pelos professores, percebemos que todos eles citam uma diversidade de tecnologias que fazem parte de suas aulas. Dentre as mais citadas, temos o *Google Meet*, aplicativo de

<sup>3</sup> Todas as respostas estão conforme o que foi respondido no *Google Forms*, ou seja, nada foi alterado.

vídeo conferência que foi bastante utilizado durante a pandemia e que através dele as aulas podem ser transmitidas ou gravadas ao vivo para um grupo de pessoas ou alunos. O *Google Forms* também foi bastante citado. Nesse aplicativo (que também foi utilizado durante a nossa pesquisa) serve para que o professor ou o próprio aluno aplique formulários, responda atividades, entre outras coisas.

Freire (2008), afirma que a aprendizagem e o ensino devem estar centrados no aluno e o professor deve respeitar a curiosidade, a autonomia, e a linguagem do aluno. Nesse sentido, as tecnologias digitais servem para fazer com que o aluno tenha sua curiosidade despertada. No caso das respostas dos professores, percebemos que ambos utilizam essas tecnologias em suas aulas, indo ao encontro ao que Moran (2013), enfatiza que além da linguagem oral e da escrita, é necessário considerar, também, a linguagem digital. Ou seja, o professor, ao utilizar essas tecnologias, irá despertar no seu aluno o senso da escrita e da fala, sendo ela através da linguagem digital.

No que compete às tecnologias, devemos pensar que as mais utilizadas pelos professores são as que mais são conhecidas, ou seja, àquelas que os professores melhores dominam. A razão para essa escolha deu-se justamente por ser através dessas tecnologias que os professores conseguiram prender a atenção dos alunos.

Na próxima pergunta, indagamos:

#### 4. De que forma você aprendeu a utilizar essas tecnologias?

**Tabela 4**

Maria Antônia	<i>“Na faculdade”.</i>
Carla Maria	<i>“O WhatsApp é um aplicativo que utilizamos no dia a dia, então foi super tranquilo. Já o Google Forms e o Google Meet foi algo novo, que tivemos que nos adaptar e aprender a utilizar”.</i>
Ana Maria	<i>“Cursos de Especialização”.</i>

---

João de Deus

*“Formação pelo governo do Estado,  
SINTE-RN”.*

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms.

Devemos considerar que utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas podem auxiliar o aluno no processo de construção do conhecimento. Para isso, a capacitação e inclusão digital do profissional da educação são de suma importância, porque o professor é a figura central da mediação do saber.

Segundo Moran (2009):

o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e a rede de informação disponível em todo universo e dar este “espaço” também em aula para o aluno fazer uso (p. 5).

Neste sentido, aprender a utilizar as tecnologias digitais faz com que o professor possa estar conectado ao mundo globalizado e, também, conseguir transmitir suas aulas através do ensino remoto.

No caso da pergunta acima, é de fundamental importância entendermos como o professor aprendeu a utilizar as tecnologias digitais, já que foi algo que começou a ser usado mais assiduamente durante a pandemia. No caso das respostas dos professores, percebemos que três desses professores aprenderam em cursos de formação, sendo a primeira professora a única a responder que foi algo ensinado pela faculdade.

Assim, considerando o que foi perguntado na questão anterior, na próxima pergunta buscamos compreender a maneira como cada professor utiliza as tecnologias digitais em suas aulas.

Para tanto, é inegável a necessidade do professor se atualizar, fazer cursos, entre outros, para que consiga dominar essas ferramentas. No caso da realidade desses professores, talvez a falta de capacitação tenha atrapalhado, justamente por ter sido algo que foi imposto muito cedo e nem mesmo as secretarias ou redes de ensino conseguiriam oferecer um curso de maneira tão rápida. Mesmo assim, as tecnologias digitais não são algo novo, visto que existe a muito tempo para oferecer suporte para a área de ensino. O que ocorre é que

as instituições ou até mesmo os professores não davam a devida importância para a mesma, sendo que começou a ser bastante utilizada agora durante a pandemia.

## 5. De que maneira você utiliza essas tecnologias digitais em suas aulas?

**Tabela 5**

Maria Antônia	<i>“Com pesquisas e apresentações de aulas”.</i>
Carla Maria	<i>“O WhatsApp é utilizado para enviar o conteúdo, as atividades, tirar dúvidas e receber a devolutiva dos alunos, o Google Forms é uma ferramenta muito prática quando se tem objetivo da devolutiva imediata, utilizo para enviar atividades e avaliações, já o Google Meet é utilizado para as aulas síncronas, possibilitando o contato com os alunos em tempo real”.</i>
Ana Maria	<i>“Aulas expositivas, pesquisa”.</i>
João de Deus	<i>“Seminários, para transmissão das aulas, registro das atividades e interação com os alunos”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

A maneira como cada professor utiliza as tecnologias digitais é muito importante para o ensino e aprendizagem em todas as esferas, principalmente no que diz respeito à aprendizagem dos alunos nessas épocas de pandemia da COVID-19 (LEAL, 2021). É por esse motivo que Galvão e Ramos (2013) salientam que as tecnologias atingiram o ápice e envolvem toda a população mundial, sendo que elas permitem ampliar um novo conceito de aula, de espaço, de tempo, realidade estabelecendo uma convergência física e virtual.



Neste sentido, todos os professores, nas respostas acima, citaram essas tecnologias como fundamentais, visto que são utilizadas para diversos meios, como seminários, pesquisas, atividades e avaliações. Nessa pandemia, por exemplo, essas tecnologias serviram para que os alunos não ficassem com déficit de aulas, sendo o professor o facilitador de um ensino que fosse mais acessível e integrador.

É preciso entender, também, que a forma como o professor utiliza das tecnologias digitais deve ser vista como algo que influencia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e não como algo que está sendo imposto para cada um.

Assim, entendendo essas tecnologias como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, indagamos:

## **6. Como as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem no contexto remoto?**

**Tabela 6**

Maria Antônia	<i>“Elas auxiliam no desenvolvimento dos alunos, de modo que eles conseguem estar conectados com o professor e auxiliar no desempenho do conteúdo estudado”.</i>
Carla Maria	<i>“As ferramentas digitais estão sendo essências para o funcionamento do ensino no formato remoto, cada uma com sua utilidade, tornando o ensino-aprendizagem possível nesse período pandêmico. São meios que possibilitam a transmissão e discussão do conteúdo de forma síncrona e assíncrona, algo prático e dinâmico, certo que também existe os pontos negativos, mas sabemos que</i>

	<p><i>as tecnologias são fundamentais para a educação no contexto que estamos vivendo”.</i></p>
Ana Maria	<p><i>“As tecnologias ampliam o acesso rápido e fácil à informação”.</i></p>
João de Deus	<p><i>“É importante que o professor determine o objetivo e a finalidade para inserir os programas digitais em suas aulas, considerando o que dá o melhor suporte na atividade específica. Por isso, nessas ferramentas, não estamos nos restringindo apenas aos aplicativos ou plataformas que podemos usar. Mas, a tudo que dispuser e que seja capaz de fomentar no ensino a aprendizagem. Possibilitou ainda que o conhecimento ocorra em qualquer lugar, tornando-se uma poderosa aliada a extensão da sala de aula. O celular é o aparelho mais usado por jovens para acessar a internet e uma ferramenta de aprendizagem a sala de aula. As práticas pedagógicas precisam reconhecer e acolher essas transformações. O professor pode estabelecer pontes para que isso ocorra, inserindo os equipamentos em suas aulas para fins pedagógicos. Pesquisar, localizar uma imagem, procurar uma palavra, conhecer mais sobre um assunto, estado, país, são possibilidades para iniciar essa</i></p>

*mediação que varia de complexidade  
de acordo com a série”.*

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

Neste ponto, a necessidade de se utilizar as tecnologias digitais durante o ensino remoto fez com que várias pessoas pudessem e tentassem se adaptar a esses meios. Nesse sentido, os professores citam as tecnologias digitais como importantes nesse processo de ensino e aprendizagem. Assim, cada professor, dependendo da resposta que deu, mostra como isso acontece na prática, ou seja, através da adaptação dos conteúdos, da aplicação de atividades, entre outras questões.

É considerando essas questões que vemos, através das falas dos professores, que “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p. 28). Nessa perspectiva, o professor “passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos” (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Um ponto interessante na fala dos professores é que um deles cita a importância de adaptar as tecnologias para a realidade de cada aluno e também o conteúdo que está sendo trabalhado. Nisto, devemos, enquanto professores, pensar sempre em metodologias ativas que despertem no aluno a curiosidade, a pesquisa. A inserção de equipamentos que auxiliem nessa metodologia deve ser algo a sempre ser pensado pelo professor, pois é através disso que o ensino vai ser efetivado.

Essa “construção” citada pelo autor é muito importante quando analisamos, por exemplo, a fala do professor José Maria, em que o mesmo cita os objetivos e finalidades de utilizar as tecnologias digitais em determinadas séries, afim de, através de meios pedagógicos, potencializar suas aulas.

**7. Quais as principais dificuldades que você encontrou nas aulas de Língua Portuguesa durante o ensino remoto?**

**Tabela 7**

Maria Antônia	<i>“Ensinar gramática através de vídeo chamada foi a principal dificuldade”.</i>
Carla Maria	<i>“Uma das maiores dificuldades foi a redução do tempo das aulas”.</i>
Ana Maria	<i>“Aprender a usar as ferramentas digitais. E os alunos que não tinham acesso”.</i>
João de Deus	<i>“Com as aulas remotas, nós, professores, estamos enfrentando muitas dificuldades, das mais diversas ordens: preparar as atividades para os alunos e atendê-los a qualquer momento (tarefas que nos exigem muito e que nos sobrecarregam em termos de horas de serviço), e ainda lecionar on-line, presencial, aulas híbridas. Com isso, acredito que gerou muita desmotivação e muito estresse entre nós – finalizou. Além dos professores, muitos alunos também apresentam grandes dificuldades. Um ponto importante para avaliação desse novo processo de ensino-aprendizagem é a desestrutura social que gera um impacto grande na realização das atividades escolares em escolas públicas, especialmente”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

As aulas de Língua Portuguesa são consideradas como matérias em que muitos conhecimentos podem ser explorados, como por exemplo leitura, produção textual, interpretação, entre outros. No caso do ensino remoto, os professores passaram a utilizar tecnologias que fossem de fácil acesso para que o aluno pudesse compreender esses conteúdos, sem deixar o português se transformar em algo que tirasse a atenção do aluno. Assim, considerando as respostas dos professores pesquisados, a professora Maria Antônia cita o ensino de gramática através de vídeo aulas algo que trouxe muita dificuldade para o ensino. Neste caso, podemos considerar a gramática normativa – já que é a mais cobrada na Educação Básica.

Considerando as dificuldades existentes no ensino e aprendizagem, especificamente no que concerne à Língua Portuguesa, Berbel (2011) continua a citar as metodologias ativas como ferramenta que consegue contribuir nesse processo. Ou seja, para o autor:

As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (BERBEL, 2011, p. 5).

No caso do questionário, considerando essas dificuldades e o que os professores responderam, as duas outras professoras citaram, respectivamente, a redução do tempo de aulas, que de 5 horas passou para 4; e também a falta de recursos por parte de alguns alunos. Nisto, devemos pensar em uma das maiores dificuldades, que era justamente a falta de acesso por parte de alguns. Nesse meio, alguns alunos deixaram de assistir as aulas por não terem um celular que pudesse ter um aplicativo conectado. Os professores, no entanto, tentaram se desdobrar para que essa realidade pudesse ser mudada e esses alunos não sofressem tanto com a falta de aulas.

É por isso que Joye *et al.* (2020) diz que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo.

Seguindo as respostas, o professor José Maria respondeu que a maior dificuldade é a disponibilidade de tempo e a elaboração de atividades, já que

essas atividades devem sempre levar em consideração o que o aluno aprendeu durante as aulas remotas. No caso do tempo, o professor cita que ambos os professores devem sempre estar aptos a responder os questionamentos que os alunos fazem em qualquer horário do dia, já que não terão aquele momento que antes tinham na escola. Desses professores, apenas um citou o ensino de gramática como trabalhado durante a formato remoto, mostrando, assim, como esse tema deve ser discutido.

Considerando essas dificuldades, na próxima pergunta veremos como os professores avaliam suas aulas durante esse contexto pandêmico.

### 8. Como você avalia sua prática docente nesse contexto pandêmico?

**Tabela 8**

Maria Antônia	<i>“De certa forma, boa”.</i>
Carla Maria	<i>“Cheia de adaptações e novos conhecimentos, mesmo sendo um período complicado foi enriquecedor e de muita aprendizagem. Momento de testar novas metodologias, dinâmicas etc”.</i>
Ana Maria	<i>“Acredito que o ensino remoto foi positivo”.</i>
João de Deus	<i>“Tive que buscar ferramentas e reaprender o meu fazer docente, replanejando minhas aulas, meus conceitos e metodologias. Uma autoavaliação se fez necessário, na verdade, trazida pelo meio virtual, que tem suas limitações, mas sem dúvidas ajuda a romper as distâncias físicas neste momento. Além disso, tive que observar também como os estudantes</i>

*vêm se sentindo nesses tempos desafiadores, o que aumentou ainda mais o impacto da minha prática”.*

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

Entender a prática docente do professor como uma ferramenta essencial na educação é muito importante. Assim, as respostas dos professores foram positivas quanto a essa questão, já que, mesmo apresentando dificuldades, cada professor também mostrou benefícios em suas respectivas práticas docentes. A professora Maria Antônia, por exemplo, avalia sua prática docente de forma boa, ou seja, mais simples que as respostas anteriores.

A professora Carla Maria cita as diversas adaptações que teve que passar durante o período de ensino remoto. No entanto, cita a metodologia e as adaptações necessárias como forma de continuar o ensino, mesmo em época de pandemia. Já os professores Ana Maria e João de Deus citam muitos pontos positivos durante esse ensino remoto. Mais especificamente o professor João de Deus, também fala sobre as adaptações que passou para que o ensino fosse eficaz.

Neste ponto, compreendemos que ambos os professores tiveram que passar por inúmeras adaptações durante a pandemia, já que é algo novo e que não fazia parte do cotidiano dos alunos. Mesmo diante de tantos desafios, os professores avaliam positivamente suas aulas, sempre levando em consideração a metodologia e as tecnologias como eficazes nesse processo.

Na próxima pergunta, tivemos como objetivo entender as necessidades dos professores em desenvolver práticas que fossem mais eficazes nos tempos de pandemia. Na tabela 9, por exemplo, veremos essas respostas.

### **9. Quais são suas maiores necessidades para desenvolver uma prática docente mais eficaz em tempos de Pandemia?**

**Tabela 9**

Maria Antônia

*“Adaptar os conteúdos para melhorar as aulas e incluir aqueles que não possuem tanta facilidade”.*

Carla Maria	<i>“O conhecimento aprofundado em algumas plataformas e aplicativos, sendo necessário uma formação inicial voltada ao ensino da utilização dessas novas tecnologias, para permitir maior confiança dos professores, já que muitos não tinham o contato com essas ferramentas digitais”.</i>
Ana Maria	<i>“Acesso a todos (equipamentos e internet)”.</i>
João de Deus	<i>“O interesse dos alunos nessa modalidade de ensino e atender aos desprovidos de acesso à tecnologia, a internet, ao aparelho celular, a computadores, etc”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms.

Conforme o que é visto na tabela, existem muitas dificuldades no ensino remoto e na prática do professor diante da pandemia da COVID-19. Uma dessas dificuldades é a adaptação dos conteúdos para alunos que não possuem tanta facilidade, citada pela professora Maria Antônia. Neste ponto, devemos levar em consideração o que Arruda (2020) diz ao citar determinadas metodologias que consigam facilitar a aprendizagem dos alunos. Uma dessas dificuldades citada pelo autor é a questão do tempo, visto que o mesmo não é igual ao presencial. No ponto em questão, a professora Maria Antônia cita essas dificuldades por se tratar de algo novo e por ser também algo que não favorece a alguns alunos, visto que nem todos têm acesso a meios tecnológicos.

As professoras Carla Maria e Ana Maria citam uma questão muito importante, que vem a ser a questão da falta de capacitação na utilização de alguns meios tecnológicos. Essa questão é vista em muitas escolas, pois o ensino remoto não carrega consigo um manual de instruções que explica, detalhadamente, ao professor, como agir em determinadas situações escolares remotas. Vamos, assim, ao encontro do que diz Hodges et al. (2020) quando



afirma que quando o corpo docente tem que improvisar soluções rápidas em circunstâncias abaixo do ideal. Essas soluções improvisadas, são, em muitos casos, contribuições para que o aluno não perca e nem deixe de aprender, mesmo com tantas dificuldades.

É nesse contexto que entendemos o ensino de Língua Portuguesa como algo que não deve ser fixo, ou seja, também pode se adaptar ao contexto dos alunos. Para isso, uma das perguntas do questionário era sobre a classificação do desempenho dos alunos no quesito ensino e aprendizagem, especialmente nessa modalidade remota. As respostas podem ser analisadas na tabela abaixo.

**10. Como você classifica o desempenho da disciplina de Língua Portuguesa (em termos de ensino/aprendizagem e de questões didáticas-metodológicas) no contexto pandêmico e na modalidade remota?**

**Tabela 10**

Maria Antônia	<i>“Mediana”.</i>
Carla Maria	<i>“Não tão satisfatório como seria no presencial, mas mesmo com todas as dificuldades foi dando certo, sendo aplicado metodologias adequadas, de acordo com o nível de cada turma”.</i>
Ana Maria	<i>“Acredito que houve um bom desempenho. O aluno que teve acesso às aulas remotas demonstrou interesse. Porém, houve, há os que não tiveram esse acesso”.</i>
João de Deus	<i>“Regular”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

As respostas dos professores são bem variadas, ou seja, dependendo da metodologia de cada um. A professora Maria Antônia cita esse desempenho como de forma mediana, mas não explica mais detalhes de porquê isso

acontece. A professora Carla Maria, de forma mais detalhada, explica que o ensino não foi tão satisfatório como poderia ter sido se as aulas fossem presenciais. Talvez isso venha a acontecer justamente pelo fato de que o ensino remoto foi uma novidade no âmbito educacional e que muitos professores não tinham conhecimento sobre como agir nessa modalidade de ensino.

A professora Ana Maria é a única que cita o desempenho como forma boa, já que os alunos dessa professora demonstraram interesse em participar de suas aulas. Porém, a professora também cita os alunos que não tiveram acesso às aulas, sendo este um problema global, visto que em todas as esferas educacionais tiveram alunos que, “ou por não terem condições, ou por falta de interesse, deixaram de assistir as aulas” (HODGES, 2020, p. 56). Por fim, o professor João de Deus, assim como a professora Maria Antônia, cita o desempenho como regular, mas não informa mais especificamente por que isso acontece.

Para tanto, quanto falamos em ensino de Língua Portuguesa, sempre devemos nos atentar para os conteúdos que são trabalhados em sala de aula. No que se refere a esses conteúdos, estes foram aplicados de forma remota, sendo o professor o mediador de cada um deles. Assim, na tabela 11 veremos as respostas dos professores no tocante aos conteúdos em que os alunos possuem mais dificuldades, sempre levando em consideração as aulas remotas.

### **11. Quais são os conteúdos que os alunos demonstraram maiores dificuldades durante as aulas remotas?**

**Tabela 11**

Maria Antônia	<i>“Funções sintáticas, escrita e produção textual”.</i>
Carla Maria	<i>“Os conteúdos de gramática”.</i>
Ana Maria	<i>“Gramática e ortografia”.</i>
João de Deus	<i>“Gramática”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

A pergunta feita tem como objetivo conhecer quais são as principais dificuldades dos alunos em relação ao aprendizado dos conteúdos de língua portuguesa na modalidade do ensino remoto. Quanto aos conteúdos citados, de forma geral, todos os professores citaram a gramática, especialmente a normativa, que, segundo Marcuschi (2009) é a tradicional e mais utilizada nas aulas de português. No que concerne ao ensino remoto, o ensino e aprendizagem de gramática se torna ainda mais complexo por se tratar de um conteúdo que exige muito do aluno, especialmente quando se falam em normas e regras gramaticais (MARCUSCHI, 2009).

Tomando o caso específico do ensino a gramática normativa, pode-se dizer que muitos desafios se erguem para a prática de mesma, tornando o ofício de professor uma tarefa difícil, vendo que a cultura brasileira e a perpetuação das normas da linguagem vão sendo cada dia conservada pelo exercício do profissional de ensino. O primeiro passo de todo professor enquanto agente facilitador do processo educacional e da construção de novos conhecimentos consiste em proceder no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos saberes transmitidos no ensino (PEREIRA; CARVALHO; SANTOS, 2007). É por isso que o professor deve sempre tentar adaptar a sua metodologia, para fazer com que os alunos aprendam os conteúdos mais difíceis de uma forma mais dinâmica.

Assim, mesmo após a pandemia a educação não será mais a mesma, pois a tecnologia não mais deixará de ser utilizada. Foi durante o tempo pandêmico que tanto os professores, quanto os alunos, puderam ver e utilizar de verdade as tecnologias, e que elas certamente estarão presentes para sempre.

Portanto, na próxima tabela (12), veremos as respostas dos professores no quesito tecnologias digitais e ensino remoto em tempos futuros. Esta pergunta foi feita para entender as possibilidades desses professores com relação ao futuro, sendo que nele, essas tecnologias digitais, devem e precisam estar inseridas.

## **12. Como você vê o uso das tecnologias digitais e do ensino remoto para os tempos futuros?**

**Tabela 12**

Maria Antônia	<i>“A utilização das tecnologias é imprescindível, mas o professor ainda precisa aprender a lidar com elas, visto que nem todos conseguem se conectar a essas ferramentas”.</i>
Carla Maria	<i>“Infelizmente foi um prejuízo (de início) para a educação, falo isso porque ninguém estava preparado para esse período pandêmico, foi tudo novo, um momento de reinvenção, de adequação, de estudos, em buscar da melhor forma para transmitir o conteúdo. E isso exigia tempo, por isso o primeiro ano foi bem mais complicado, pois foi uma surpresa, ninguém sabia como iria funcionar, quais metodologias utilizar, foi necessário muitos testes e estudos”.</i>
Ana Maria	<i>“Vejo como essencial. É uma realidade”.</i>
João de Deus	<i>“É uma projeção antecipada e que fará parte de nossa vivência escolar. Veio para ficar, penso eu”.</i>

Fonte: Conforme questionário elaborado pela autora e constituído pelo Google Forms

É importante destacar que o uso de tecnologias digitais nos espaços escolares em nada diminui as tecnologias não digitais que também compõem os espaços escolares, sendo um importante aliado na educação, tendo um uso absolutamente relevante nas aulas, como aparelho DVD, televisão, calculadora, aparelho microscópico, dentre muitos outros equipamentos que, sendo no formato digital ou não, devem ser considerados importantes recursos tecnológicos que possibilitam um ensino-aprendizagem de maior qualidade

(SOUZA, VERDINELLI, 2014). Assim, vemos que cada dia mais o mundo tenta se adaptar a essas tecnologias como forma de melhorar a metodologia e a interação no ensino e aprendizagem do aluno.

Considerando as respostas dos professores, alguns citam essas tecnologias como fundamentais hoje e futuramente. Uma professora, no entanto, cita como algo que foi prejudicial ao ensino, já que nem todos os professores estavam adaptados a essa realidade. A professora também cita que, caso essa nova onda tecnológica tivesse chegado depois de algum tempo, poderia ter sido melhor, já que os professores poderiam estar mais preparados para lidar com essa nova realidade.

No entanto, mesmo considerando as tecnologias digitais como um processo presente nas escolas e em seu cotidiano, é inegável citar a importância que uma formação adequada e coerente com cada tecnologia faz na realidade dos professores. Assim, devemos levar em consideração que sua aplicação no ambiente escolar envolve uma política de investimento na educação, pois não adianta o governo instituir uma Base Nacional (BNCC) que traz como tarefa o uso das tecnologias na educação se o mesmo não investe recursos financeiros para que tais tecnologias venham a ser aplicadas.

Portanto, devemos sempre considerar as tecnologias como fundamentais, isso acontece pois elas mostraram para o mundo que são essenciais e que devem sempre estar presentes. Com os questionários respondidos, percebemos que ainda falta muito para que exista um ensino remoto de qualidade, visto que falta capacitação e investimento, mas que, com base nos professores que foram pesquisados, ainda enxergamos uma educação pública formada por professores que se preocupam com seus alunos, tentando aderir a tecnologias para melhor aplicar suas aulas e capacitar o grupo principal, que será sempre o aluno.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Remoto emergencial foi uma realidade em todo o mundo, pois, mesmo com a continuação da pandemia, os professores, alunos, pais e gestores tiveram que se desdobrar para fazer com que o ano letivo continuasse e as perdas não fossem tão significativas para os alunos. Essa medida, tornou-se, assim, algo de extrema importância para preservar a vida das pessoas, já que nas escolas – por apresentarem um número bastante alto de pessoas juntas, faziam com que as aglomerações acontecessem.

Com isso, este trabalho objetivou identificar as principais dificuldades dos professores de Língua Portuguesa com relação ao uso das tecnologias digitais durante o ensino remoto. Para isso, analisamos um questionário aplicado a quatro professores da educação básica, sendo este questionário aplicado pelo *Google Forms*.

Trabalhar esse tema teve uma justificativa muito importante pelo período que estamos vivenciando, por isso, espera-se que este trabalho sirva de subsídio para futuros trabalhos que abordem a temática da pandemia – já que este foi escrito de forma tão atual e relevante para que se entendam as dificuldades vivenciadas pelo professor, mais especificamente o de matemática. Para tanto, também serve como fonte alternativa para que professores entendam (a partir dos questionamentos) em que pode ser melhorado o seu ensino caso precise ser presencial novamente.

Para tanto, nos resultados percebemos que muitos professores ainda sentem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais, justamente pela falta de capacitação para utilizá-las. Nisto, as respostas foram muito coerentes quanto a isso, pois, mesmo o professor se desdobrando no ensino remoto, a utilização das tecnologias digitais ainda é um processo lento, mesmo essas tecnologias já existindo a algum tempo. No entanto, pode-se concluir que este trabalho foi bastante enriquecedor, pois pode-se conhecer a realidade vivida e as dificuldades que passam os professores nessa pandemia, além de serem enfatizados os métodos mais utilizados e as metodologias ativas mais eficazes para o ensino de jovens.

Em síntese, é possível dizer que o trabalho cumpriu com todos os objetivos que foram propostos, e, especialmente, o objetivo geral. Portanto, no que compete às recomendações finais deste trabalho, espera-se que professores da área e que estão atuando no ensino remoto emergencial possam ter acesso a este trabalho, tendo em vista todas as especificidades citas no decorrer da escrita. Como sugestões para os próximos trabalhos que virão, é importante que estes sejam mais abrangentes, pois poderão ter um corpus maior. Entre outras palavras, alguns temas poderiam ser abordados em pesquisas futuras, como por exemplo, a forma como os alunos aprenderam durante as aulas, ou o grau de conhecimento de ensino e aprendizagem nessas aulas remotas durante os anos que se passaram.

## 7 REFERENCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Pesquisas qualitativas: um estudo**. Brasília, 2015.

AQUINO, Estela M. L. et al . **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, jun. 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Em **Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

Brasil Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental –Brasília: MEC/SEF. 1997

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25, 27 mar. 2011.

DE SOUZA, N. R.; VERDINELLI, M. A. Aprendizagem ativa em administração: um estudo da aprendizagem baseada em problemas (pbl) na graduação. **Revista Pretexto**, v. 15, p. 19, 2014.

ESTEVE, J. M. **Mudanças Sociais e Função Docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1999.

FALCÃO, R. F. et al. NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO? O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO DE UMA TURMA DE ADMINISTRAÇÃO. **Revista Alcance**, v. 24, n. 3(Jul/Set), p. 445, 17 nov. 2017.

FELIZOLA, Priscila. **Tecnologia digital**. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Karine de Lima; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; NICOLINI, Alexandre Mendes. **A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas**. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 16, n. 1, p. 71-100, mar. 2015. ISSN 2358-0917.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, M. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. 2020.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da



educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 Maio 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: O que é e como se faz?** Recife: Editora Universitária da UFPE. 2009.

MEDEIROS, Sanzio Mike Cortez de. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS MULTILETRAMENTOS: Uma análise sobre o ensino de língua inglesa na educação básica.** Dissertação de Mestrado em Ensino. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Campus Avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM), 2019.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, n. 34, p. 14, 2020

PACHIEGA, Michel; MILANI, Débora Raquel. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica.** São Paulo, 2014.

SANTOS, Georgia; SILVA, Maria Elaine; BELMONTE, Bernardo. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** São Paulo, 2020.

PEREIRA, Aldeniza; CARVALHO, Fabian; SANTOS, Lícia Fabiana. **GRAMÁTICA E O ENSINO DE LÍNGUA: AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Rio de Janeiro, 2007.

## **ANEXOS**

### **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE CAMPUS AVANÇADO DE PATU**

#### **Questionário aos Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano**

- **A APRESENTAÇÃO**

O presente questionário objetiva o fornecimento de dados para o trabalho monográfico com o título: “O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Dificuldades e desafios de professores de uma escola pública no ensino remoto”; de autoria da aluna Amanda de Melo Oliveira Regalado, da graduação do Curso de Letras – Língua Portuguesa, vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do Campus Avançado de Patu – CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito indispensável da Disciplina Seminário de Monografia II, ministrada pela Professora Dra. Beatriz Pazine Ferreira, e orientação do Professor Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros.

- **A PESQUISA**

A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer quais são os maiores desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da cidade de Rafael Godeiro/RN, diante das tecnologias e do ensino remoto. E como objetivos específicos temos: analisar os recursos digitais utilizados nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II; identificar o porquê da escolha das tecnologias digitais pelos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental; e analisar os desafios enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias digitais. Além disso, através desse instrumento de pesquisa, apresentaremos e analisaremos os resultados (positivos ou negativos) em relação ao uso das tecnologias digitais no ensino remoto, nos baseando em autores e estudiosos sobre o tema em questão.

- **O QUESTIONÁRIO**

O presente questionário solicita informações sobre a atuação dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. O tempo para preenchimento do questionário será de aproximadamente 10 (dez) dias. As orientações para obtenção das repostas serão dadas pessoalmente e pelo Whatsapp. Todas as informações obtidas neste questionário serão mantidas em sigilo. Por questões éticas, preservaremos e manteremos a identidade e informações pessoais dos participantes, bem como das instituições as quais esse projeto se aplique.

Cordialmente, agradecemos a sua inteira disponibilidade, colaboração e participação nesta pesquisa.

**Amanda de Melo Oliveira Regalado**

**PERGUNTAS DESTINADAS AOS OS PROFESSORES DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º AO 9º ANO**

PESQUISA DE TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
AUTORA: AMANDA DE MELO OLIVEIRA REGALADO

1. Informe seu nome (preservaremos sua identidade com um nome fictício):
2. Escola que atua, ano/série e cidade:
3. Seu grau de escolaridade acadêmico (graduação ou pós-graduação, entre outros).
4. Tempo de atuação na Educação Básica.
5. Quais são as principais tecnologias digitais que você utiliza em suas aulas?
6. De que forma você aprendeu a utilizar essas tecnologias?
7. De que maneira você utiliza essas tecnologias digitais em suas aulas?
8. Como as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem no contexto remoto?
9. Quais as principais dificuldades que você encontrou nas aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto?
10. De que forma você teve que adaptar sua prática e didática docente ao contexto do ensino remoto em tempos de Pandemia?
11. Como você avalia sua prática docente nesse contexto pandêmico?
12. Quais são suas maiores necessidades para desenvolver uma prática docente mais eficaz em tempos de Pandemia?
13. Como você classifica o desempenho da disciplina de Língua Portuguesa (em termos de ensino/aprendizagem e de questões didáticas-metodológicas) no contexto pandêmico e na modalidade remota?
14. Quais são os conteúdos que os alunos demonstraram maiores dificuldades durante as aulas remotas?
15. Como você vê o uso das tecnologias digitais e do ensino remoto para os tempos futuros?

2. Escola que atua, ano/série e cidade:

4 respostas

Escola Municipal ensino fundamental II Rafael Godeiro RN

Escola Municipal professor Raimundo Nonato de Lima. 8 e 9 ano. Rafael Godeiro

Escola Municipal Professor Raimundo Nonato de Lima - Atuo do 6° ao 9° Ano - Rafael Godeiro RN

Escola Municipal Raimundo Rocha, 8° ano, Patu

3. Seu grau de escolaridade acadêmico (graduação ou pós-graduação, entre outros).

4 respostas

Mestrado

Graduada em letras, mestra em ciências da linguagem

Terceiro grau completo, especialista em psicopedagogia, inscrito para graduação em Letras Língua Portuguesa

Graduada em Letras-Português/ pós-graduanda em mídias na educação.

3. Seu grau de escolaridade acadêmico (graduação ou pós-graduação, entre outros).

4 respostas

Mestrado

Graduada em letras, mestra em ciências da linguagem

Terceiro grau completo, especialista em psicopedagogia, inscrito para graduação em Letras Língua Portuguesa

Graduada em Letras-Português/ pós-graduanda em mídias na educação.

4. Tempo de atuação na Educação Básica.

4 respostas

18 anos

5 anos

18 anos

Primeiro ano trabalhando em minha área de formação.

5. Quais são as principais tecnologias digitais que você utiliza em suas aulas?

4 respostas

Celulares. Computadores, data show. Internet.

Computador, celular, Projetor

Google Meeting, Google Forms, Zoom, Google Glasson, Redes Sociais, etc.

WhatsApp, Google Meet e Google Forms.

6. De que forma você aprendeu a utilizar essas tecnologias?

4 respostas

Cursos de especialização

Na faculdade

Formação pelo Governo do Estado, Sinte RN

O WhatsApp é um aplicativo que utilizamos no dia a dia, então foi super tranquilo. Já o Google Forms e o Google Meet foi algo novo, que tivemos que nos adaptar e aprender a utilizar.

7. De que maneira você utiliza essas tecnologias digitais em suas aulas?

4 respostas

Aulas expositivas, pesquisa. Seminários

Com pesquisas e apresentações de aulas.

Para transmissão das aulas, registro das atividades e interação com os alunos.

O WhatsApp é utilizado para enviar o conteúdo, as atividades, tirar dúvidas e receber a devolutiva dos alunos, o Google Forms é uma ferramenta muito prática quando se tem objetivo da devolutiva imediata, utilizo para enviar atividades e avaliações, já o Google Meet é utilizado para as aulas síncronas, possibilitando o contanto com os alunos em tempo real.

8. Como as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem no contexto remoto?

4 respostas

As tecnologias ampliam o acesso rápido e fácil à informação

Elas auxiliam no desenvolvimento dos alunos, de modo que eles conseguem estar conectados com o professor e auxiliar no desempenho do conteúdo estudado.

As ferramentas digitais estão sendo essenciais para o funcionamento do ensino no formato remoto, cada uma com sua utilidade, tornando o ensino-aprendizagem possível nesse período pandêmico. São meios que possibilitam a transmissão e discussão do conteúdo de forma síncrona e assíncrona, algo prático e dinâmico, certo que também existe os pontos negativos, mas sabemos que as tecnologias são fundamentais para a educação no contexto que estamos vivendo.

9. Quais as principais dificuldades que você encontrou nas aulas de língua portuguesa durante o ensino remoto?

4 respostas

Aprender a usar as ferramentas digitais. E o alunos que não tinham acesso

Ensinar gramática através de vídeo chamada foi a principal dificuldade.

Com as aulas remotas, nós, professores, estamos enfrentando muitas dificuldades, das mais diversas ordens: preparar as atividades para os alunos e atendê-los a qualquer momento (tarefas que nos exigem muito e que nos sobrecarregam em termos de horas de serviço), e ainda lecionar on-line, presencial, aulas híbridas. Com isso, acredito que gerou muita desmotivação e muito estresse entre nós – finalizou. Além dos professores, muitos alunos também apresentam grandes dificuldades. Um ponto importante para avaliação desse novo processo de ensino-aprendizagem é a desestrutura social que gera um impacto grande na realização das atividades escolares em escolas públicas, especialmente.

Uma das maiores dificuldades foi a redução do tempo das aulas.

11. Como você avalia sua prática docente nesse contexto pandêmico?

4 respostas

Acredito que o ensino remoto foi positivo

De certa forma, Boa.

Tive que buscar ferramentas e reaprender o meu fazer docente, replanejando minhas aulas, meus conceitos e metodologias. Uma autoavaliação se fez necessário, na verdade, trazida pelo meio virtual, que tem suas limitações, mas sem dúvidas ajuda a romper as distâncias físicas neste momento. Além disso, tive que observar também como os estudantes vêm se sentindo nesses tempos desafiadores, o que aumentou ainda mais o impacto da minha prática.

Cheia de adaptações e novos conhecimentos, mesmo sendo um período complicado foi enriquecedor e de muita aprendizagem. Momento de testar novas metodologias, dinâmicas etc.

13. Como você classifica o desempenho da disciplina de Língua Portuguesa (em termos de ensino/aprendizagem e de questões didáticas-metodológicas) no contexto pandêmico e na modalidade remota?

4 respostas

Acredito que houve um bom desempenho. O aluno que teve acesso às aulas remotas demonstraram interesse. Porém, houve, há os que não tiveram esse acesso.

Mediana.

Regular.

Não tão satisfatório como seria no presencial, mas mesmo com todas as dificuldades foi dando certo, sendo aplicado metodologias adequadas, de acordo com o nível de cada turma.

14. Quais são os conteúdos que os alunos demonstraram maiores dificuldades durante as aulas remotas?

4 respostas

Gramática e ortografia

Funções sintáticas, escrita e produção textual.

Conteúdos Gramaticais.

15. Como você vê o uso das tecnologias digitais e do ensino remoto para os tempos futuros?

4 respostas

Vejo como essencial. É uma realidade.

A utilização das tecnologias é imprescindível, mas o professor ainda precisa aprender a lidar com elas, visto que nem todos conseguem se conectar a essas ferramentas.

É uma projeção antecipada e que fará parte de nossa vivência escolar. Veio para ficar, penso eu.

Infelizmente foi um prejuízo (de início) para a educação, falo isso porque ninguém estava preparado para esse período pandêmico, foi tudo novo, um momento de reinvenção, de adequação, de estudos, em buscar da melhor forma para transmitir o conteúdo. E isso exigia tempo, por isso o primeiro ano foi bem mais complicado, pois foi uma surpresa, ninguém sabia como iria funcionar, quais metodologias utilizar, foi necessário muitos testes e estudos.